

2026

RELATÓRIO TÉCNICO

- Síntese dos prognósticos para o trimestre “junho, julho e agosto de 2026”;
- Monitoramento do nível do rio nas nove calhas; e
- Análise de risco.

V.6, N.06, junho de 2026



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Roberto Maia Cidade Filho
Governador do Estado do Amazonas.

Flávio Cordeiro Antony Filho
Secretário de Estado Chefe da Casa Civil

DEFESA CIVIL DO AMAZONAS

Cel QOBM Francisco Ferreira Máximo Filho
Secretário de Estado de Defesa Civil do Amazonas

Cel QOBM Clóvis Araújo Pinto Júnior
Secretário Executivo de Defesa Civil do Amazonas

José Guilherme de Almeida Sampaio – MAJ RR BM
Secretário Executivo Adjunto Técnico de Defesa Civil.

CENTRO DE MONITORAMENTO E ALERTA

Charlis Barroso da Rocha – 1º Ten QOABM
Chefe do Centro de Monitoramento e Alerta – CEMOA

EQUIPE TÉCNICA

Igor Jacaúna - Geólogo
Agente de apoio técnico da CIAMA

Thayná Nascimento - Geóloga
Agente de Defesa Civil

Lenízia de Souza – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Fernanda Cassiano – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Luan Carvalho – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Karoline Pereira – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Gustavo Guterres – Meteorologista
Agente de Defesa Civil



GOVERNO DO
AMAZONAS
A FORÇA DA NOSSA GENTE

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA JUN-JUL-AGO DE 2026.....	5
2.1. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE CHUVAS	5
2.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS OBSERVADAS	6
2.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO DO FENÔMENO ENOS.....	6
2.4. PREVISÃO PARA O TRIMESTRE JUN-JUL-AGO DE 2026	7
3. SÍNTESE DO PROGNÓSTICO.....	9
4. RELATÓRIO DO MONITORAMENTO HIDROLÓGICO	11
4.1. BACIA DO RIO JURUÁ	12
4.2. BACIA DO RIO PURUS	14
4.3. BACIA DO RIO MADEIRA	16
4.4. BACIA DO RIO SOLIMÕES	18
4.5. BACIA DO RIO AMAZONAS	20
4.6. BACIA DO RIO NEGRO	22
4.7. PROCESSO HIDROLÓGICO ATUAL	25
4.8. CONCLUSÃO	26
5. ANÁLISE INTEGRADA DO RISCO HIDROMETEOROLÓGICO NO ESTADO DO AMAZONAS.....	29
5.1. RISCO METEOROLÓGICO – BAIXO - MODERADO	29
5.2. RISCO GEO-HIDROLÓGICO – MODERADO, COM TENDÊNCIA DE ELEVAÇÃO PARA ALTO.	29
6. REFERÊNCIAS	33

1. APRESENTAÇÃO

O trabalho da Defesa Civil do Amazonas é fundamental para a prevenção, monitoramento e resposta a eventos climáticos, meteorológicos e hidrológicos que impactam diretamente a população e o território do estado. Através de análises técnicas e integração de dados meteorológicos e hidrológicos, a Defesa Civil atua de forma estratégica para mitigar os efeitos de fenômenos como enchentes, secas e chuvas intensas, garantindo a segurança das comunidades e a preservação do meio ambiente. Este relatório técnico reflete o compromisso da instituição em fornecer informações precisas e atualizadas para orientar ações de planejamento e resposta.

O documento apresenta uma análise abrangente do comportamento das chuvas, das condições oceânicas e dos prognósticos climáticos para o trimestre subsequente à sua emissão, conforme descrito em sua capa. As informações são baseadas em dados fornecidos por instituições como INPA, CEMADEN, CENAD, SGB, CENSIPAM, UEA e ANA.

Além disso, contempla o monitoramento hidrológico das principais bacias do estado — Juruá, Purus, Madeira, Solimões, Amazonas e Negro — com destaque para os níveis dos rios e as tendências previstas para o próximo mês. Essas informações são fundamentais para antecipar cenários críticos e subsidiar a tomada de decisões em situações de emergência.

Por fim, o relatório destaca a importância do trabalho conjunto entre a Defesa Civil, órgãos de pesquisa e as comunidades locais para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas e pela dinâmica hidrológica da região. Com base nas análises apresentadas, é possível identificar áreas de risco, planejar ações preventivas e garantir uma resposta eficiente em situações de crise, reforçando o papel da Defesa Civil do Amazonas como protagonista na proteção da vida e do patrimônio.



RELATÓRIO COM BASE NOS PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

V.6, N.06, junho de 2026

2. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA JUN-JUL-AGO DE 2026

2.1. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE CHUVAS

Com base na análise do campo espacial da anomalia de chuva no período de 05 de maio a 03 de junho de 2026, foram observados os seguintes pontos nas bacias monitoradas:

Chuva abaixo da média:

Abacaxis, Amazonas (PE), Aripuanã, Beni, Coari, Guaporé, Içá, Iriri, Japurá, Javari, Ji-Paraná, Juruá, Juruena, Jutai, Madeira, Mamoré, Napo, Purus, Tapajós, Tefé, Teles Pires e Xingu.

Chuva acima da média:

Amazonas (BR), Branco, Curuá Una, Margem Esquerda (AM) e Margem Esquerda (PA) NW.

Chuva dentro da normalidade:

Marañon, Margem Esquerda (PA) NE, Negro, Solimões e Ucayali.

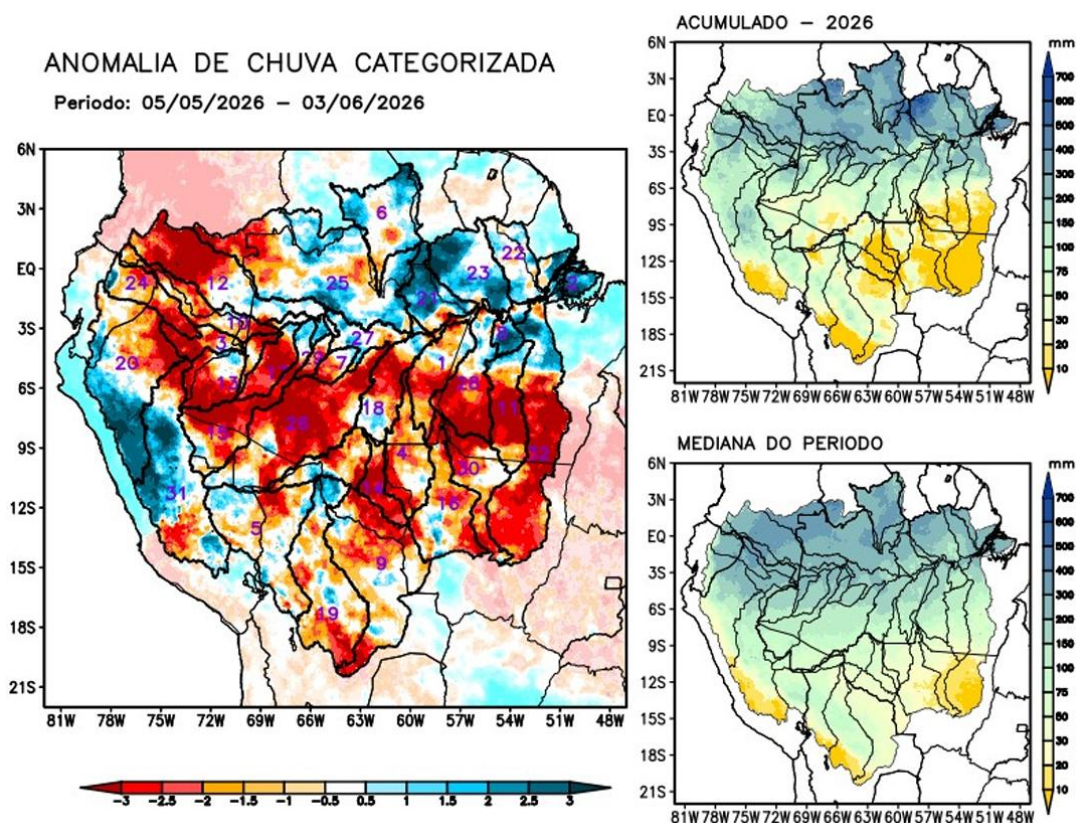


Figura 1: Anomalia de precipitação da Bacia Amazônica para o período de 05/05 a 03/06/2026. Fonte: Boletim de Monitoramento Climático de Grandes Bacias Hidrográficas, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA. Volume 6, Número 22 – 03 de junho de 2026.

2.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS OBSERVADAS

Com base nas avaliações referentes ao campo de anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) nas áreas de monitoramento sobre a faixa equatorial dos oceanos Atlântico e Pacífico, destacam-se as seguintes condições oceânicas observadas em maio de 2026:

- ✓ A região de monitoramento Niño 3.4 apresentou intensificação das anomalias positivas de TSM, com expansão das áreas aquecidas em relação ao mês anterior.
- ✓ No Atlântico Tropical, observou-se aumento do predomínio de anomalias positivas de TSM nas áreas de monitoramento, quando comparado ao mês anterior, com destaque para o Atlântico Tropical Sul, onde foram registrados os maiores valores de aquecimento anômalo.

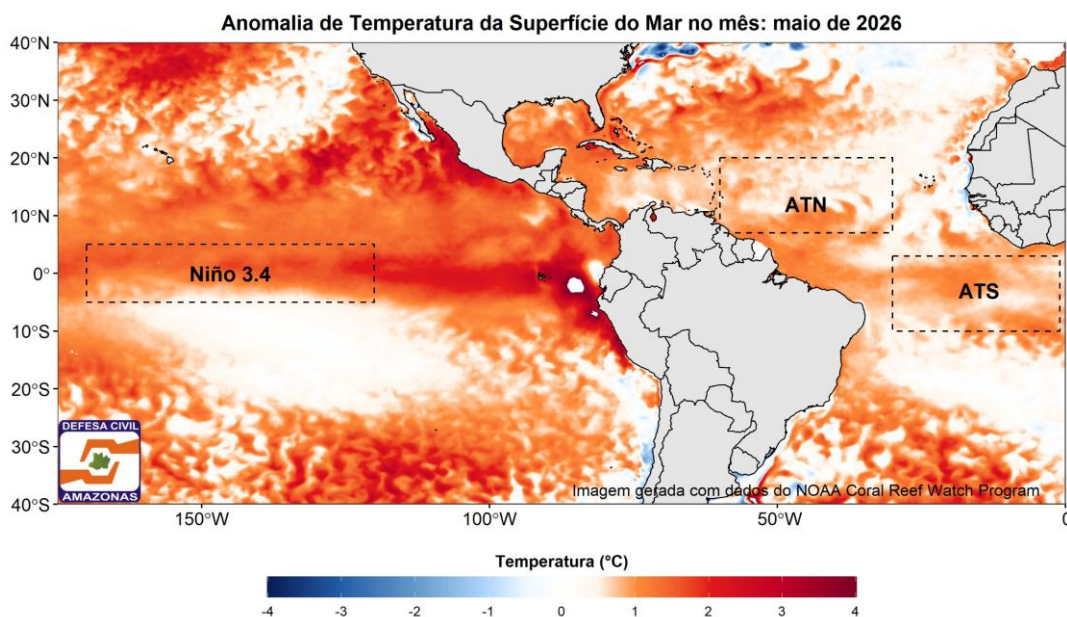


Figura 2: Campo de anomalia de temperatura da superfície do mar para maio/2026. Fonte: Dados da NOAA/OAR/PSL, disponível no site <https://psl.noaa.gov/>. Elaboração da imagem: CEMOA/Defesa Civil do Amazonas.

2.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO DO FENÔMENO ENOS

De acordo com o boletim do Climate Prediction Center (CPC), da National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA), emitido em 19 de maio (Figura 3), a previsão indica a transição da condição neutra para o fenômeno El Niño—Oscilação Sul (ENOS) da fase El Niño no próximo mês, é provável que as condições

de El Niño persistam durante o restante de 2026, com as probabilidades previstas sendo mantidas consistentemente dentro de uma faixa notavelmente alta e estreita de 97% a 98%.

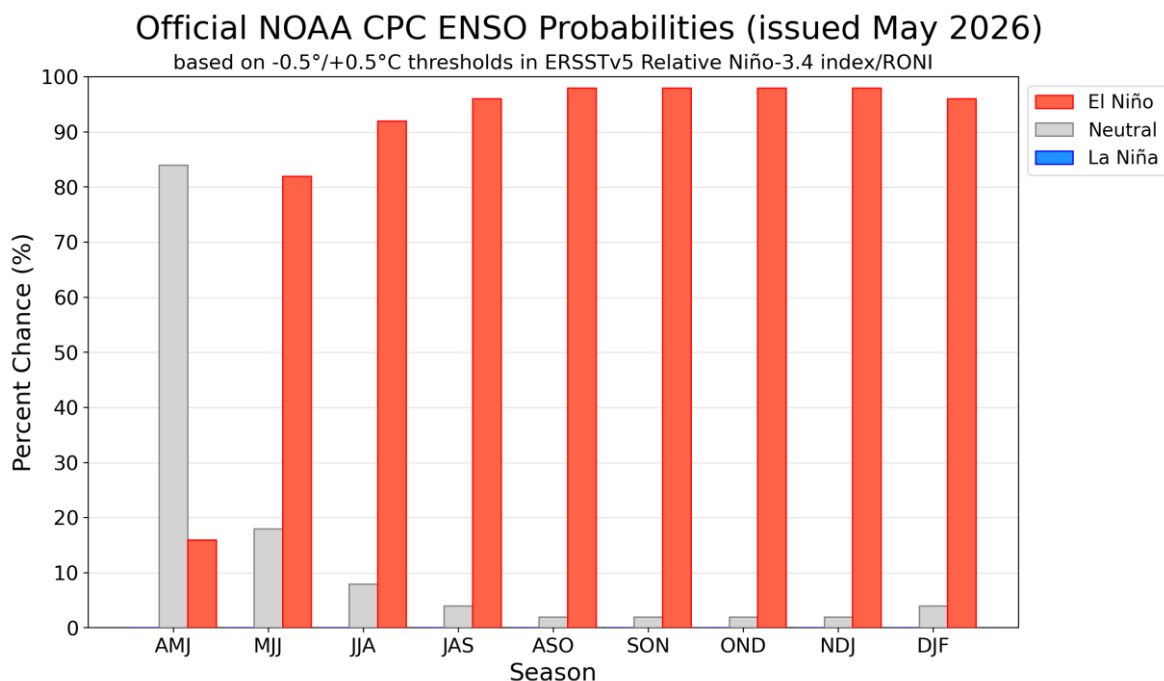


Figura 3: Previsão probabilística para as fases do fenômeno El Niño Oscilação Sul, fase Neutra (Cinza), El Niño (vermelho) e La Niña (azul). Fonte: NOAA/CPC.

2.4. PREVISÃO PARA O TRIMESTRE JUN-JUL-AGO DE 2026

Conforme as informações e dados apresentados no prognóstico climático elaborado pelo CENSIPAM (Boletim Climático da Amazônia, Prognóstico para junho, julho e agosto/2026-vol. 22, Nº 05, 2026), destacam-se as condições no Pacífico Equatorial, onde as TSMs apresentaram intensificação das anomalias positivas, sugerindo a transição das atuais condições de neutralidade para o estágio inicial de desenvolvimento do El Niño. As previsões indicam elevada probabilidade de estabelecimento do fenômeno até o final do trimestre. Já no Atlântico Tropical, o setor norte mantém TSMs próximas à média, enquanto o setor sul há tendência de redução das áreas aquecidas, com ocorrência de águas mais frias próximas à costa africana. Este padrão pode favorecer a posição da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ao norte de sua posição climatológica, bem como influenciar a atuação de outros sistemas geradores de precipitação, especialmente

sobre as porções norte e leste da Amazônia. Diante dessas condições, o prognóstico climático para o trimestre junho-julho-agosto de 2026 aponta:

- ✓ **CHUVA:** Todo o estado deve registrar volumes de chuva dentro da normalidade.
- ✓ **TEMPERATURA:** São esperadas temperaturas acima da média na faixa sul do estado, já nas demais áreas as temperaturas estarão próximas à normalidade.

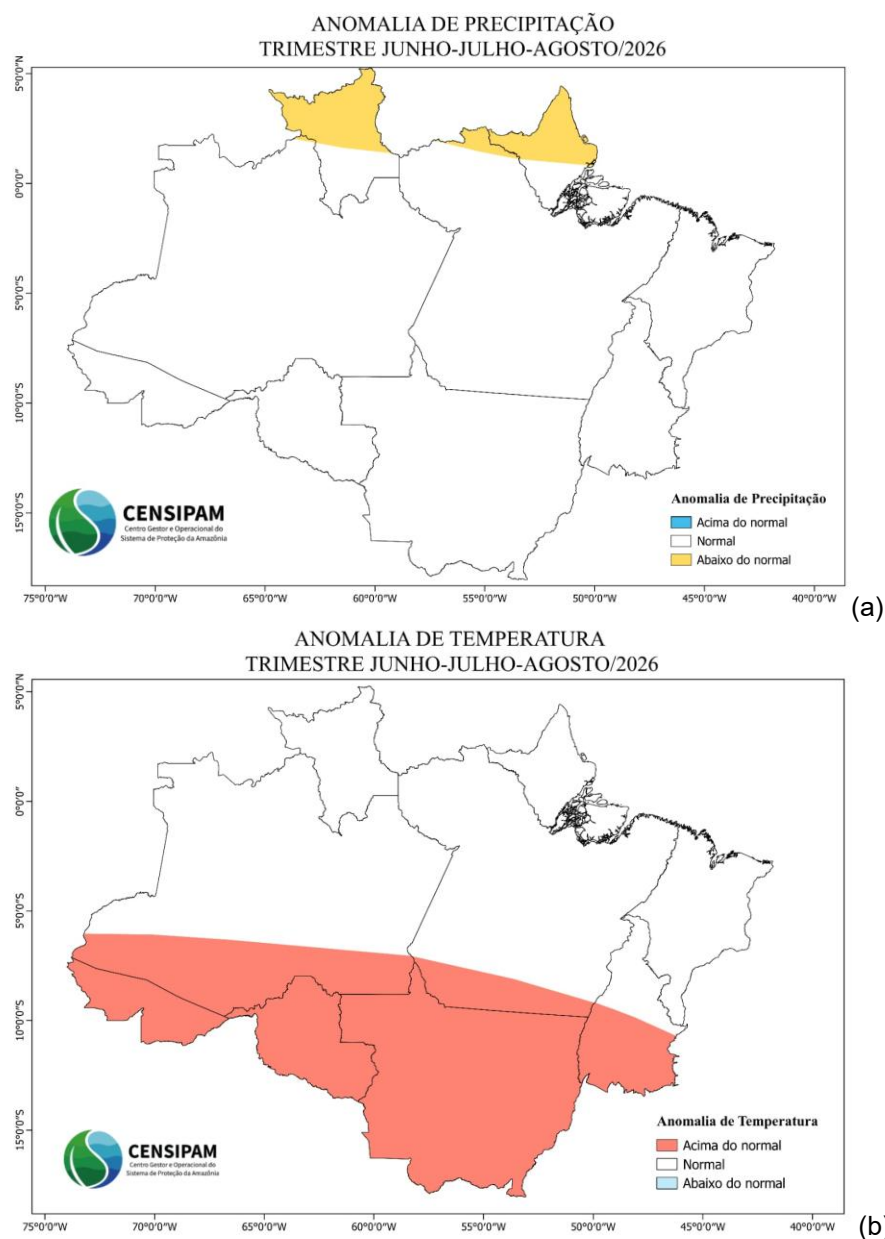


Figura 3: Prognóstico de anomalia de precipitação (a) e temperatura (b) referente ao trimestre junho-julho-agosto de 2026. Fonte: CENSIPAM.

3. SÍNTESE DO PROGNÓSTICO

Consoante às análises e simulações climáticas realizadas por grandes Centros de Monitoramento e Previsão Climática, referentes ao trimestre **JUN-JUL-AGO de 2026**, foram obtidas as seguintes conclusões:

Chuva: A previsão indica chuvas dentro da faixa de normalidade para todas as calhas do estado.

Temperatura: Previsão de temperaturas acima da média na região das calhas do Alto Solimões, Alto Madeira, Alto Juruá e alto e médio curso do rio Purus, nas demais regiões as temperaturas devem ficar próximas da média.

Condição atual: Em maio a região de monitoramento Niño 3.4 apresentou intensificação de anomalias positivas de TSM, principalmente no Pacífico Leste. No Atlântico Tropical o setor sul persiste com anomalias TSMs acima da média.

Tendências futuras: As previsões indicam alta probabilidade de estabelecimento do fenômeno El Niño até o final do trimestre vigente. No Atlântico Tropical Sul há tendência de redução das áreas aquecidas ao longo do trimestre JJA/2026, o que pode favorecer o posicionamento mais ao norte da ZCIT. Destaca-se que esse trimestre é climatologicamente marcado pela transição para o período menos chuvoso da região, com diminuição gradual das precipitações, sobretudo no sul do Amazonas.

Elaborado por:

[datado e assinado digitalmente]
Fernanda Cassiano – Meteorologista
Agente de Defesa Civil



RELATÓRIO HIDROLÓGICO

.....

V.6, N.06, junho de 2026

4. RELATÓRIO DO MONITORAMENTO HIDROLÓGICO

As informações apresentadas neste relatório têm como base os gráficos do Boletim do Serviço Geológico do Brasil (SGB), os dados de cota do nível dos rios disponíveis no site da Agência Nacional de Água e Saneamento Básico (ANA) e os disponibilizados pelas Defesas Civas Municipais do Estado do Amazonas.

Com base na análise realizada até o dia 08 de maio e na comparação com o histórico da estação, foi estabelecida uma previsão de cota que se espera alcançar até a transição entre os meses de maio e junho de 2026 nas estações de referência das calhas.

11

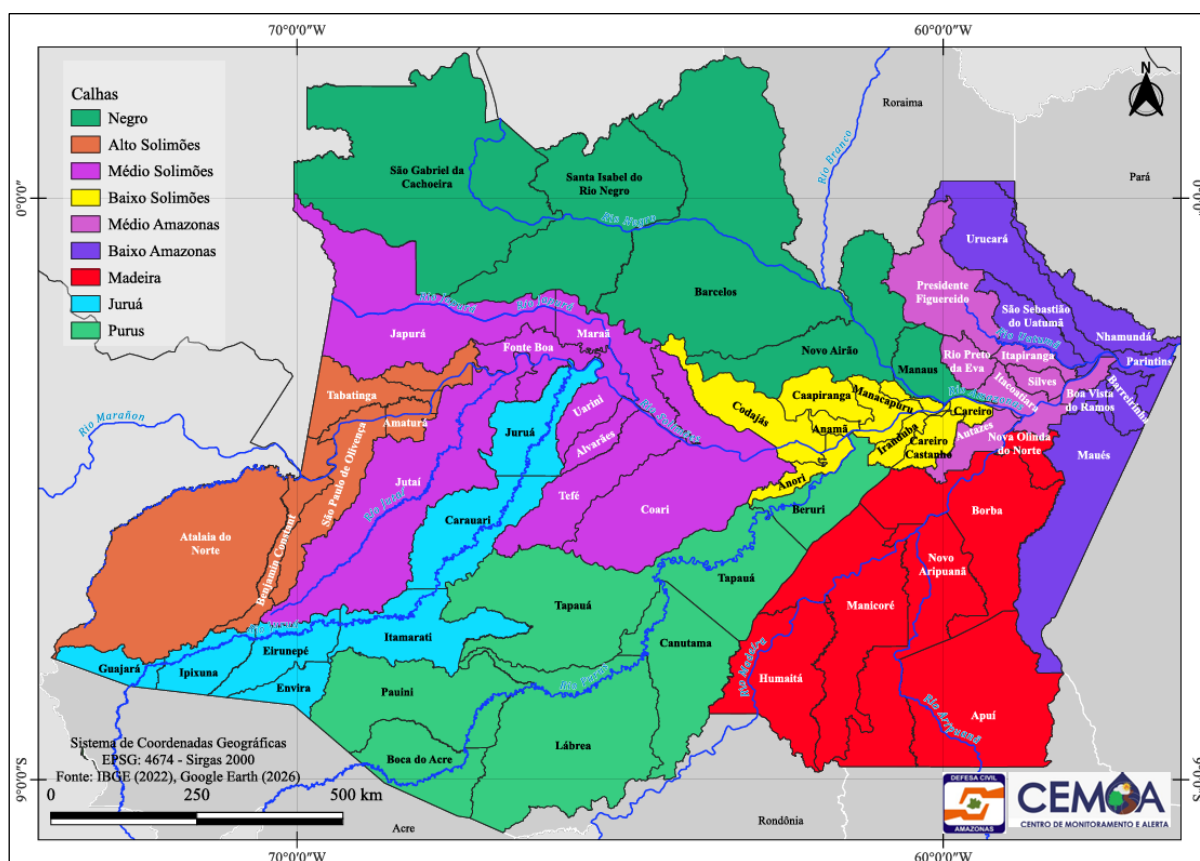
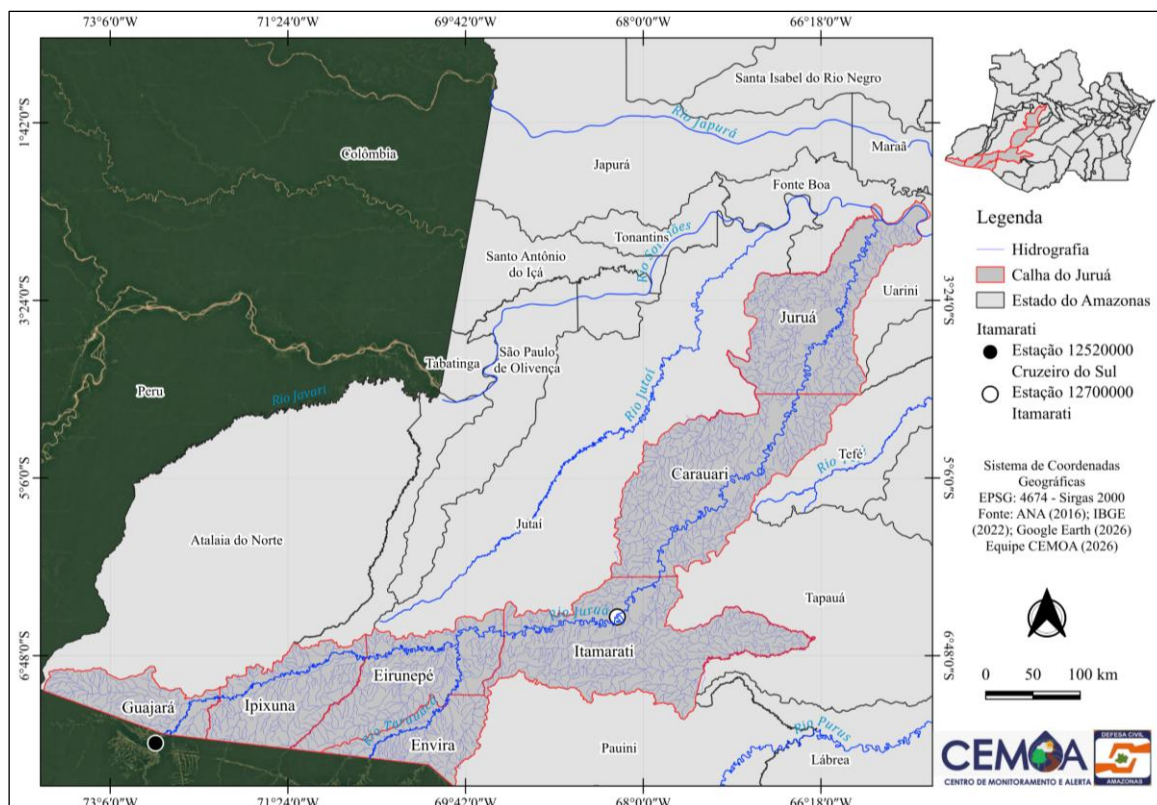


Figura 4: Mapa das calhas hidrográficas do Estado do Amazonas.

4.1. BACIA DO RIO JURUÁ



12

A estação fluviométrica de referência no alto curso do rio Juruá, localizada em Cruzeiro do Sul (AC), registrou no dia 1º de junho o nível de 6,21 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que, para essa mesma data, o rio apresenta, em média, valores em torno de 7,37 m, ou seja, 1,16 m acima ao valor atualmente observado.

Entre o mês de maio a início de junho, a estação registrou uma queda brusca de nível, baixando 8,64 metros em 36 dias, refletindo a alta sensibilidade hidrológica às precipitações na porção alta da bacia.

Em anos sem ocorrência de eventos extremos, projeta-se que a cota fluviométrica atinja cerca de 4,86 m em 1º de julho. No entanto, em função da variabilidade hidroclimática observada nos últimos meses, esse valor pode apresentar variação de até 1 m em relação ao esperado, com estimativas próximas de 5,00 m, situando-se dentro da cota de permanência (Figura 6).

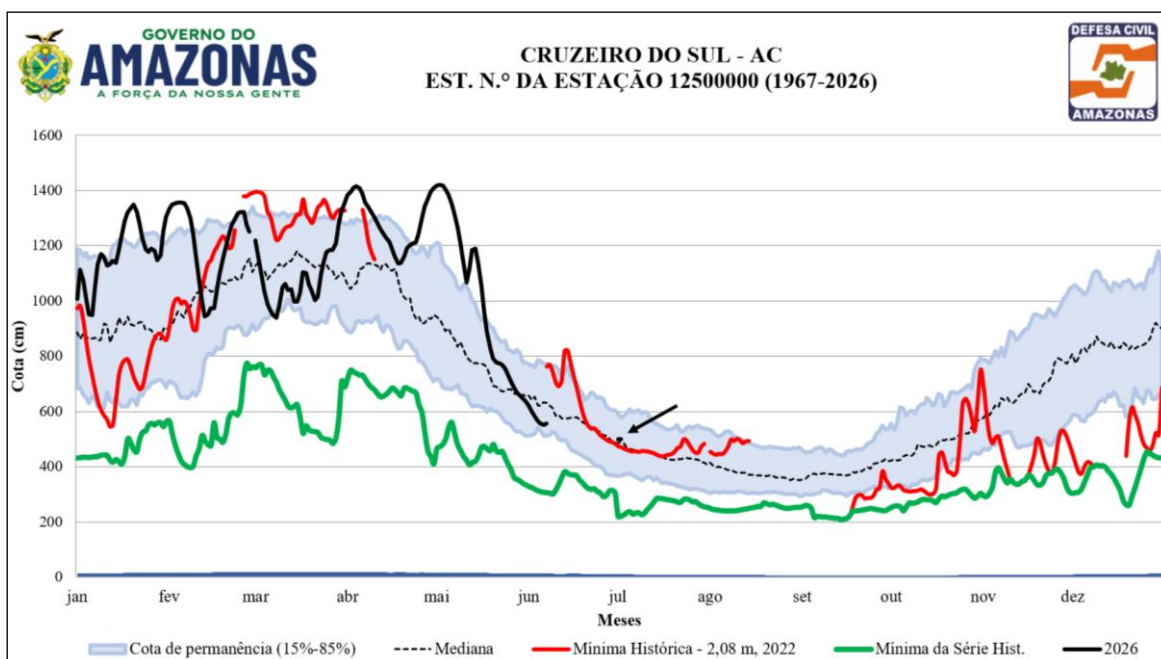


Figura 5: Cotagrama do município de Cruzeiro do Sul – AC (Guajará-AM). A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de junho.

Para o médio curso do rio Juruá, a estação de referência está localizada em Itamarati, com registro do nível de 19,60 m em 1º de junho. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Juruá iniciaram o mês de junho, em média, com valores próximos de 15,89 metros.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 10,05 metros no dia 1º de julho. Considerando os valores registrados atualmente e somado aos fatores climáticos, estima-se que o nível esteja próximo de 12 metros no final de junho, o que indica níveis dentro do esperado para o período (Figura 7).

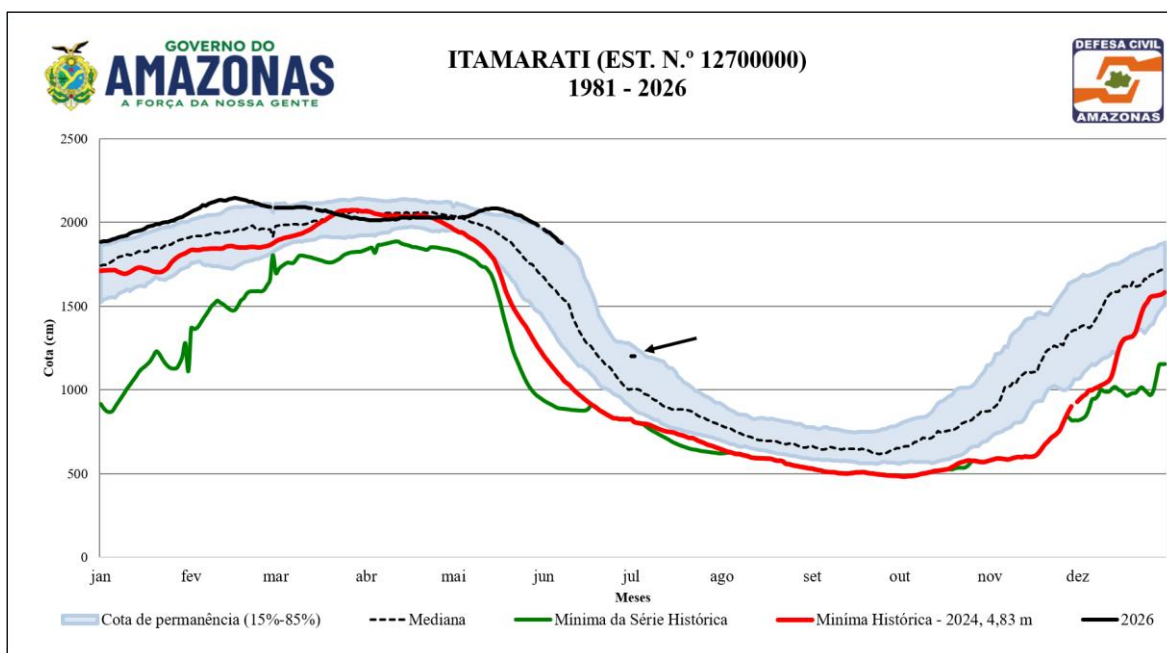
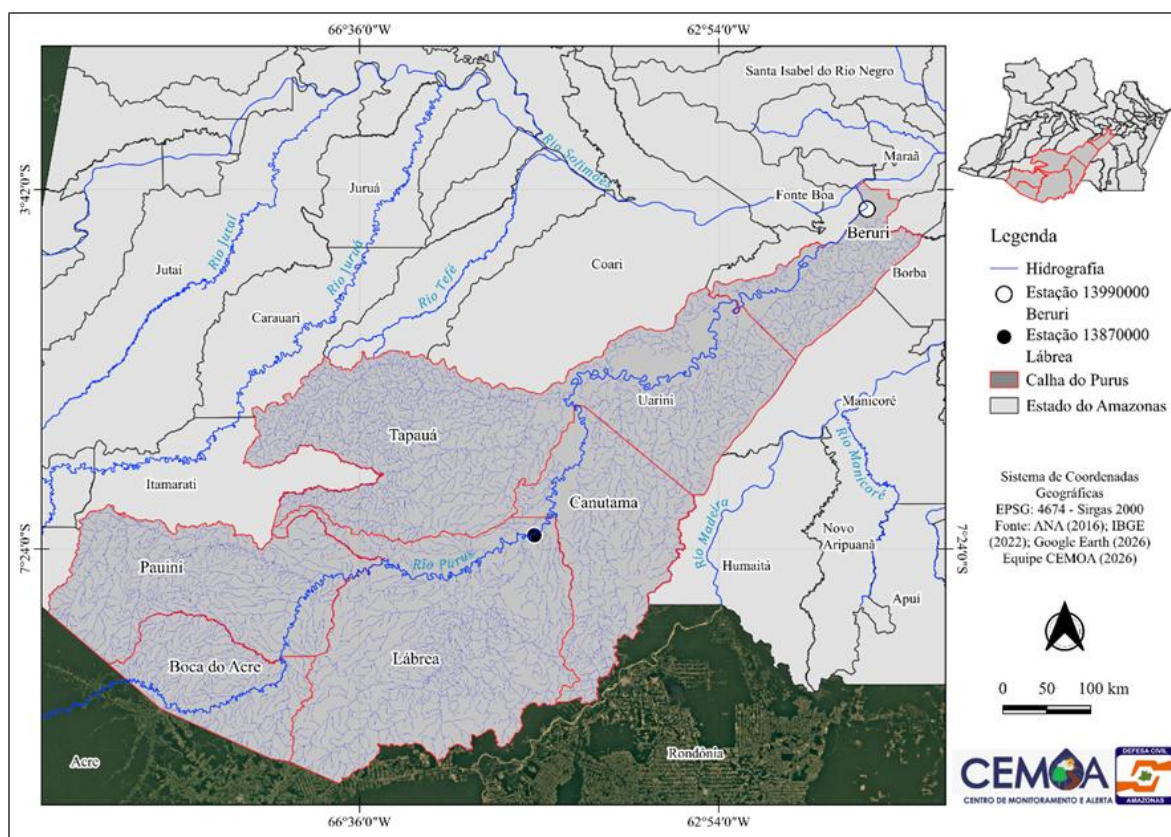


Figura 6: Cotagrama do município de Itamarati. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de junho.

4.2. BACIA DO RIO PURUS



A estação fluviométrica de referência no médio curso do rio Purus está localizada na sede municipal de Lábrea (AM) e registrou, em 1º de junho, o nível de 17,46 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que, para esse período, o rio apresenta, em média, cota em torno de 16,89 m, valor inferior ao atualmente observado.

Em anos caracterizados pela ausência de eventos hidrológicos extremos, os níveis do rio Purus em Lábrea tendem a situar-se próximos de 9,42 m no início de julho. Considerando os valores atualmente registrados e as condições climáticas atuantes na bacia o nível pode atingir aproximadamente 9 m ao longo das semanas subsequentes, o que indica níveis dentro do esperado para o período (Figura 8).

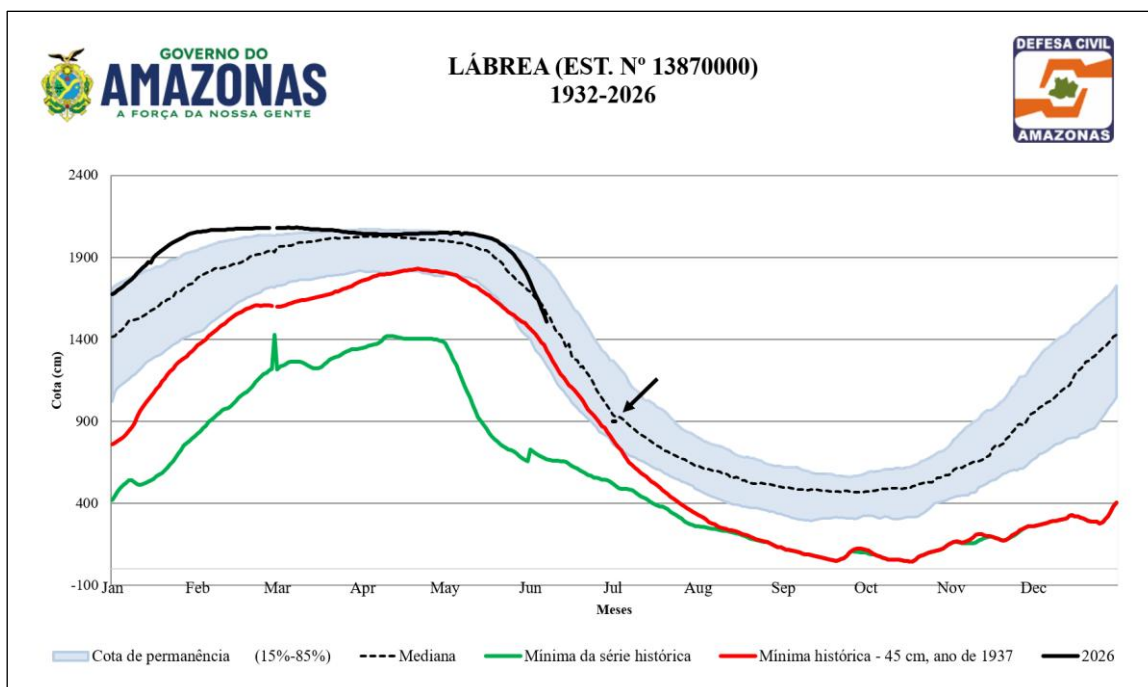


Figura 8: Cotograma do município de Boca do Acre. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de junho.

No baixo curso do rio Purus, a estação fluviométrica de referência está localizada na sede municipal de Beruri (AM) e registrou, em 1º de junho, o nível de 20,09 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos observa-se que, para essa data, o rio registra em média valores próximos de 20,71 m, valor 62 cm superior ao atualmente observado.

Em anos caracterizados pela ausência de eventos hidrológicos e/ou climáticos extremos, os níveis tendem a atingir aproximadamente 20 metros em 1º de julho (Figura 9).

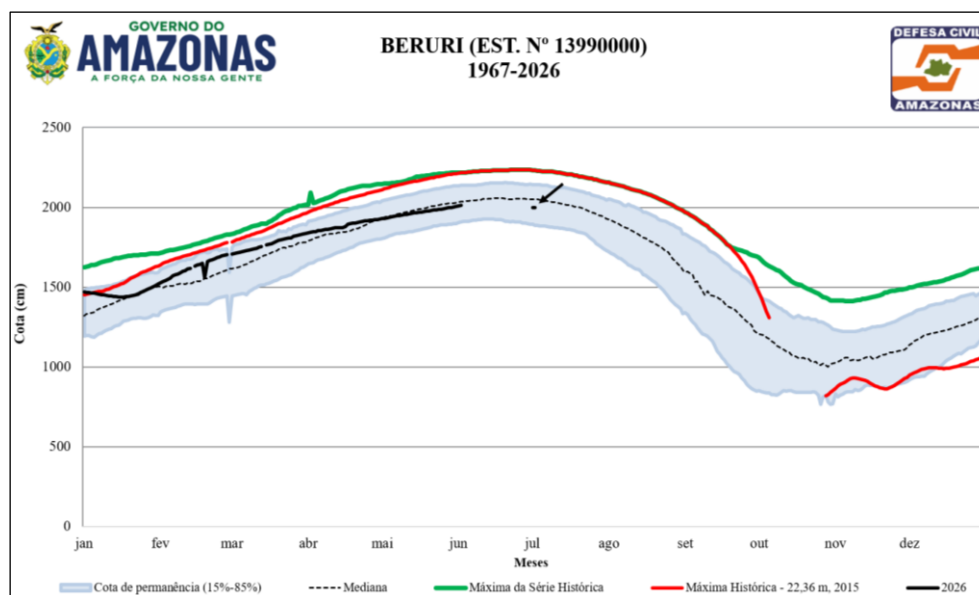
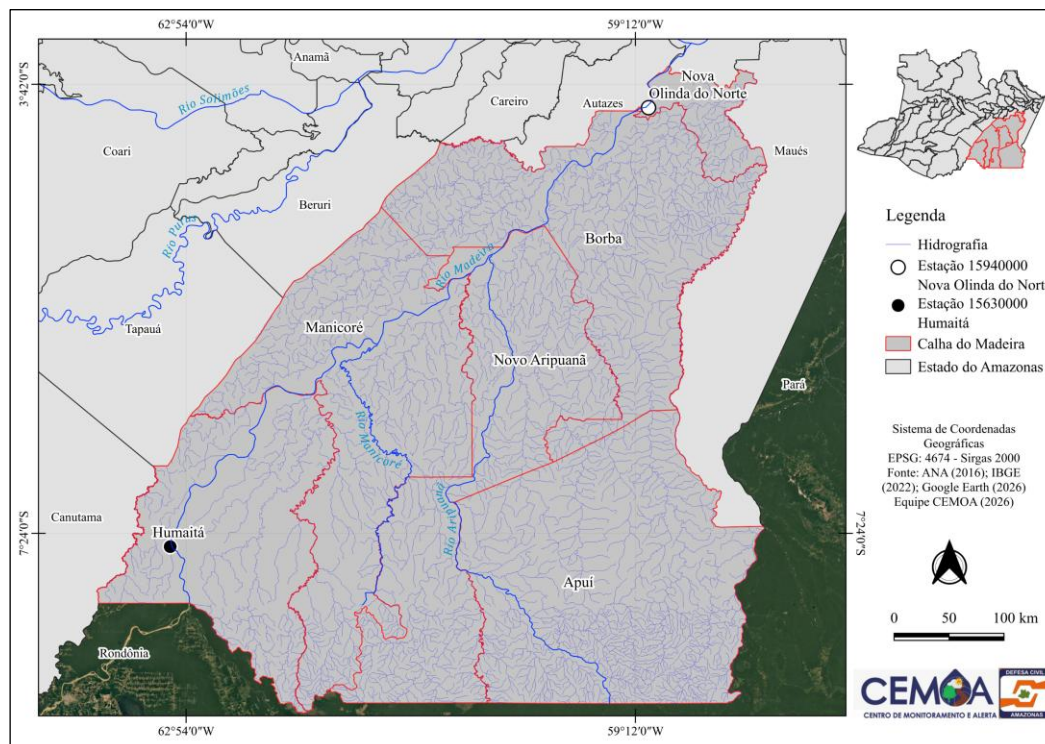


Figura 9: Cotagrama do município de Beruri. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de julho.

4.3. BACIA DO RIO MADEIRA



A estação fluviométrica de referência no alto curso do rio Madeira, localizada no município de Humaitá (AM), registrou, em 1º de junho, o nível de 19,38 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que, para essa data, o rio apresenta em média valores próximos de 18,87 m, valor 1,36 m inferior ao atualmente observado.

Em anos sem eventos extremos, os níveis tendem a atingir aproximadamente 15 m em 1º de julho, portanto, projeta-se a tendência de recessão, com valores próximos a mediana no fim de junho (Figura 10).

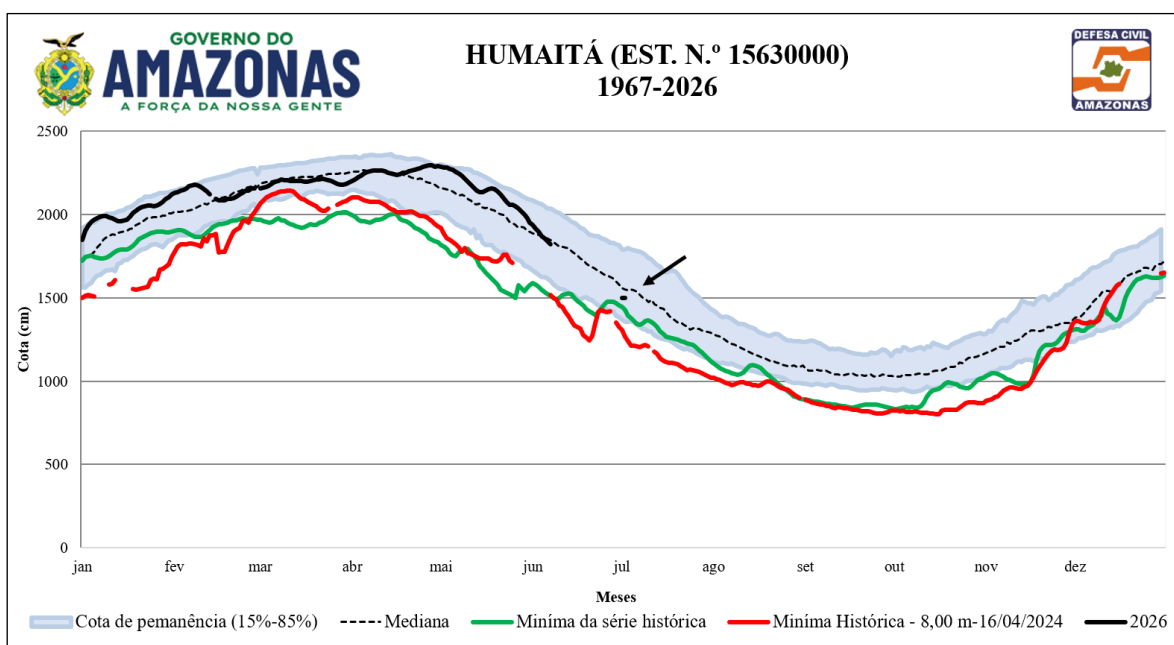


Figura 10: Cotagrama do município de Humaitá. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de junho.

No baixo curso do rio Madeira, a estação fluviométrica de referência está localizada no município de Nova Olinda do Norte e registrou, em 1º de junho, o nível de 19,26 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que, para essa data, o rio apresenta em média valores próximos de 19,14 m, valor ligeiramente inferior ao atualmente observado.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 18,40 m no dia 1º de julho, portanto, projeta-se uma tendência de recessão, com valores próximos a mediana no fim de junho.

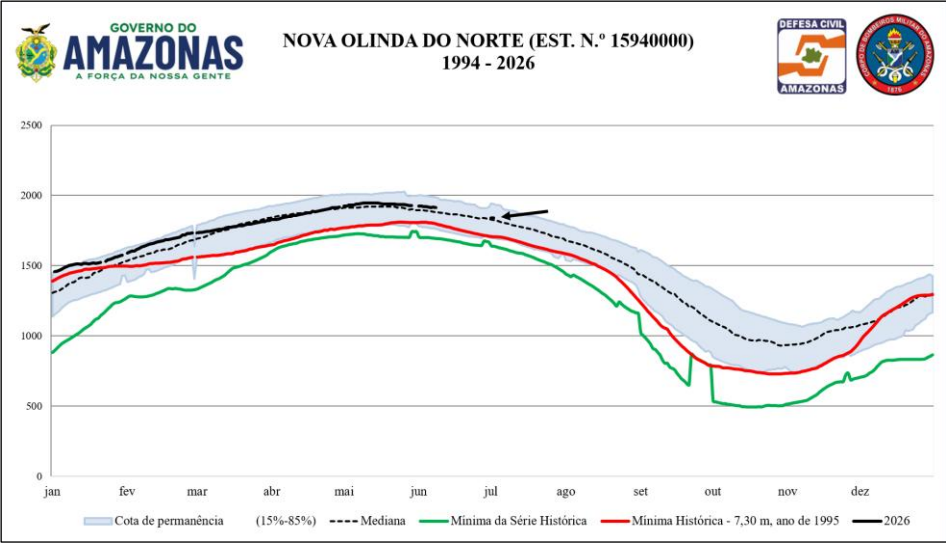
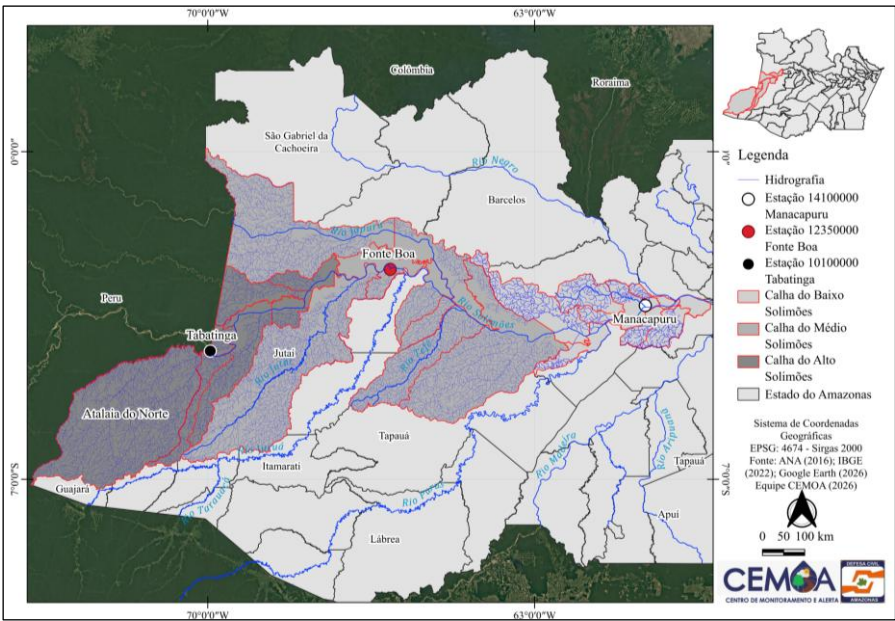


Figura 11: Cotagrama de Nova Olinda do Norte. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de julho.

4.4. BACIA DO RIO SOLIMÕES



A estação de referência, no alto curso do rio Solimões, está localizada na sede municipal de Tabatinga e registrou, em 1º de junho o nível de 11,73 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Solimões em Tabatinga iniciaram o mês de junho, em média, com os valores próximos de 11,59 metros, 14 cm abaixo do valor observado.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 9 metros no dia 01 º de julho.

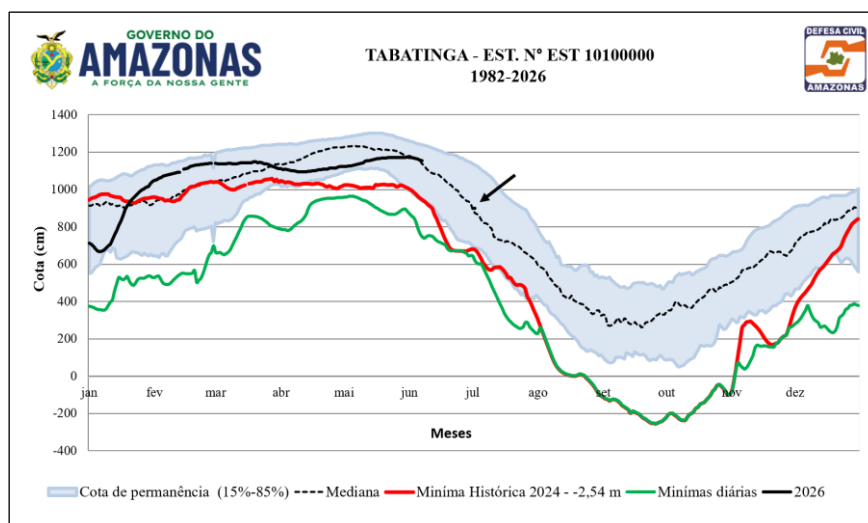


Figura 12: Cotograma do município de Tabatinga. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de julho.

Representativa do médio curso da calha do rio Solimões, a estação de referência localiza-se na sede municipal de Japurá, no rio Japurá. Em 1º de junho, foi registrado o nível de 12,54 m. Considerando a série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que os níveis do rio Solimões em Japurá iniciam o mês de maio com valores médios em torno de 13,47 m, 93 cm acima do valor observado atualmente.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 13 metros no dia 1º de julho, valor este que está dentro da normalidade, mas abaixo da mediana (Figura 13).

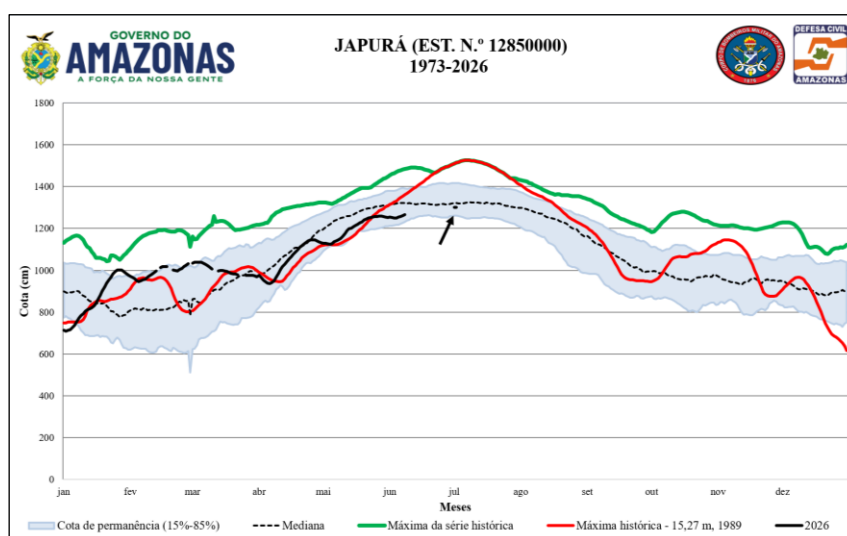


Figura 13: Cotograma do município de Japurá. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de julho.

A estação de referência, no médio curso do rio Amazonas, está localizada na sede municipal de Itacoatiara e registrou, em 1º de junho, o nível de 13,72 metros. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Amazonas em Itacoatiara iniciaram o mês de junho, em média, com valores de 13,89 m, 17 cm acima do nível atual.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 13,76 m no dia 1º de julho. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores hidroclimáticos, estima-se que o nível esteja próximo de 13,63 m no início de julho, valor considerado dentro da normalidade, mas abaixo da mediana (Figura 15).

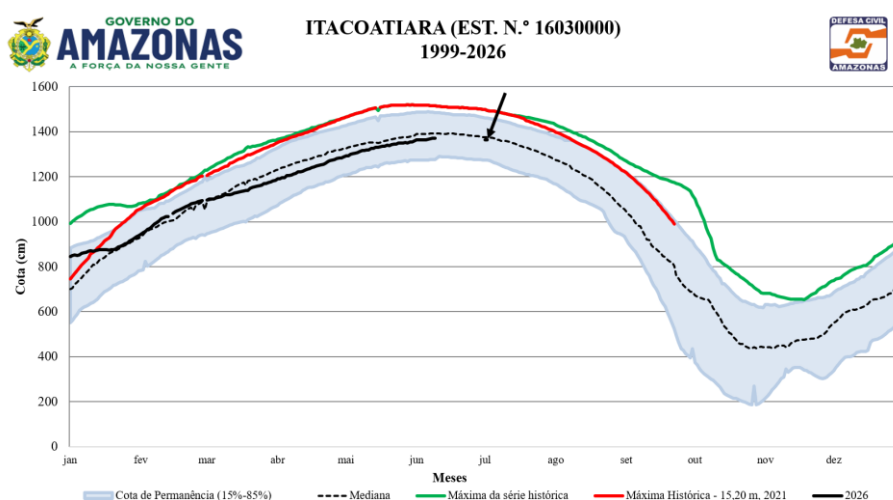


Figura 15: Cotagrama do município de Itacoatiara. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de julho.

No baixo curso do rio Amazonas, a estação de referência está localizada na sede municipal de Parintins e registrou, em 1º de junho, o nível de 8,12 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que para essa data, o rio apresenta, em média, nível fluviométrico em torno de 8,41 m, valor 29 cm superior ao atualmente observado.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 8,20 metros no dia 1º de julho. Porém, considerando os valores registrados atualmente, espera-se que o nível finalize o mês de maio próximo de 7,90 m, valor considerado dentro da normalidade, mas abaixo da mediana (Figura 16).

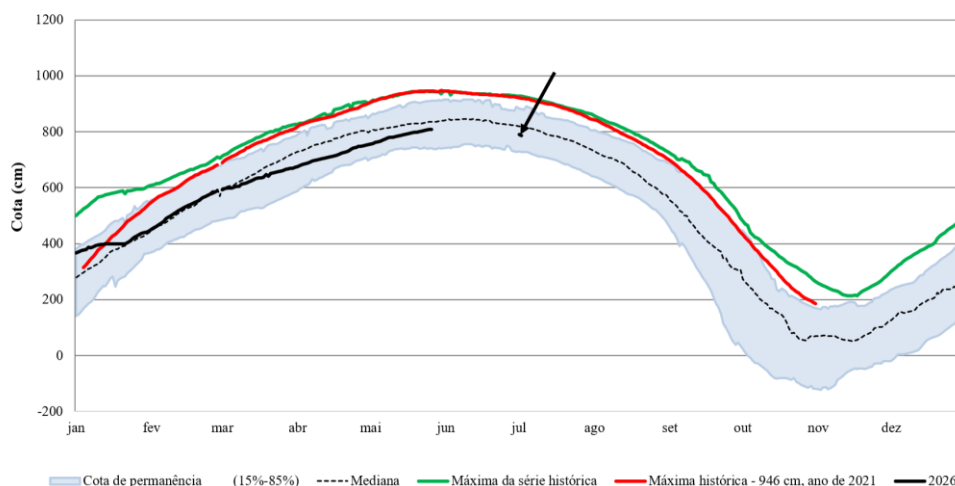
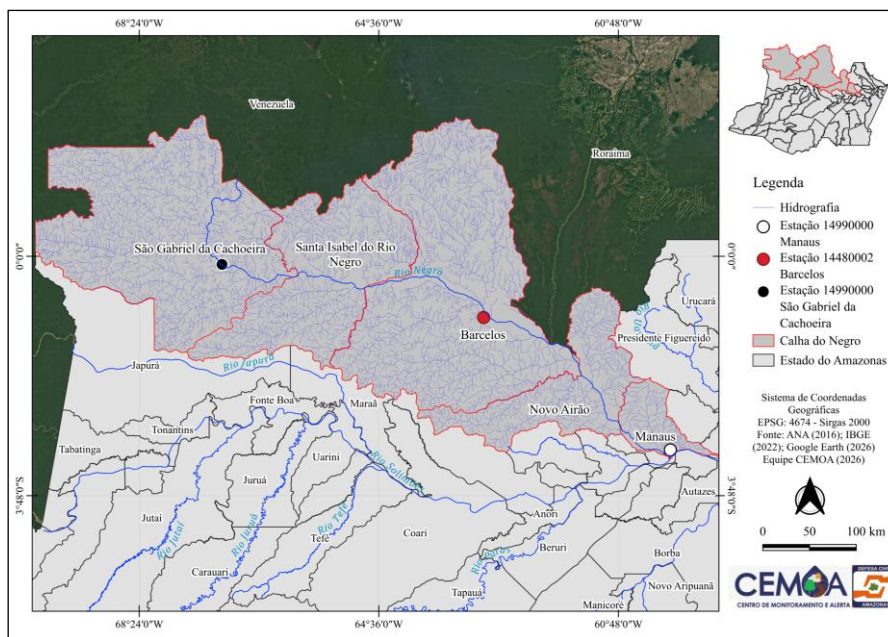


Figura 16: Cotagrama do município de Parintins. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de julho.

4.6. BACIA DO RIO NEGRO



A estação de referência no baixo curso do rio Negro está localizada em Manaus, capital do Estado do Amazonas. Em 1º de junho, a referida estação registrou o nível de 27,95 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Negro em Manaus iniciaram o mês de junho, em média, com valores de 27,90 m, 5 cm acima do valor atual.

Considerando a série histórica recente onde há ausência ou pouca influência de eventos extremos, os níveis tendem a atingir aproximadamente 28,52 m em 1º de julho, valor próximo da mediana.

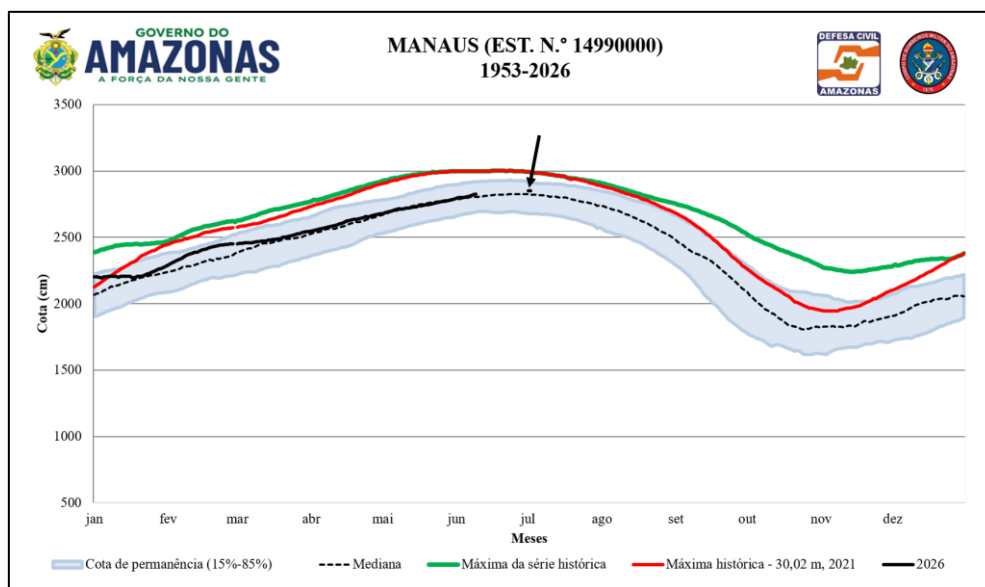


Figura 17: Cotagrama do município de Manaus. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de junho.

A estação representativa no médio curso do rio Negro, localizada na sede municipal de Barcelos, registrou, em 1º de junho, o nível de 8,09 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, os níveis do rio Negro em Barcelos iniciaram o mês de junho, em média, com valores de 8,01 m, valor superior ao atualmente observado.

Em anos sem eventos extremos, os níveis tendem a atingir aproximadamente 8,66 m em 1º de julho. Já considerando os valores registrados atualmente e as condições climáticas atuantes na bacia, a tendência indica que o nível do rio fique próximo a 9,71 m no final de junho/início de julho (Figura 18).

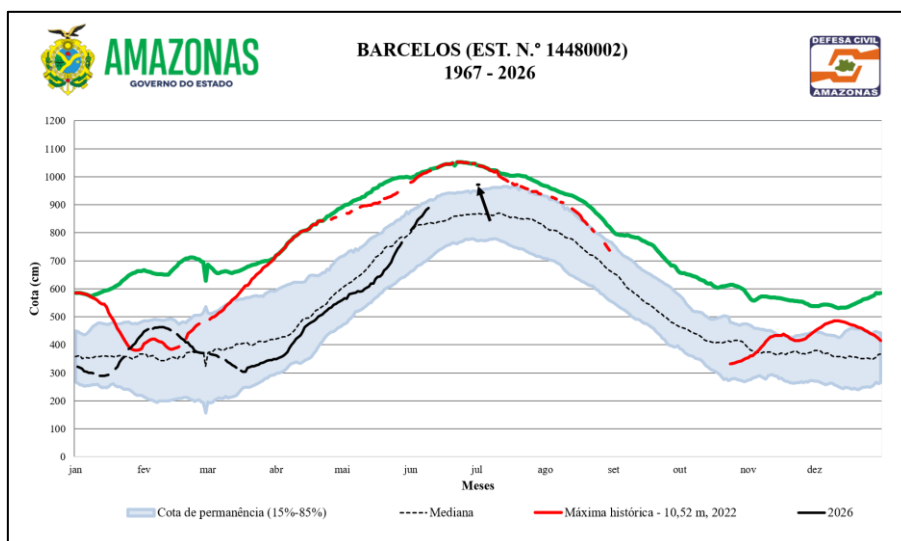


Figura 18: Cotagrama do município de Barcelos. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de julho.

Por último, a estação representativa do alto curso do rio Negro está localizada na sede municipal de São Gabriel da Cachoeira (AM) e registrou, no dia 1º de junho, o nível de 10,26 m. Nos últimos 10 anos, os níveis do rio Negro nessa localidade iniciaram o mês de junho, em média, com valores próximos a 10,29 m, 3 cm acima do nível atualmente registrado.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo de 10,69 m no dia 1º de julho. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, estima-se que o cota fluviométrica no final de maio e começo de julho fique próximo a 10,85m, nível dentro da normalidade, mas abaixo da mediana (Figura 19).

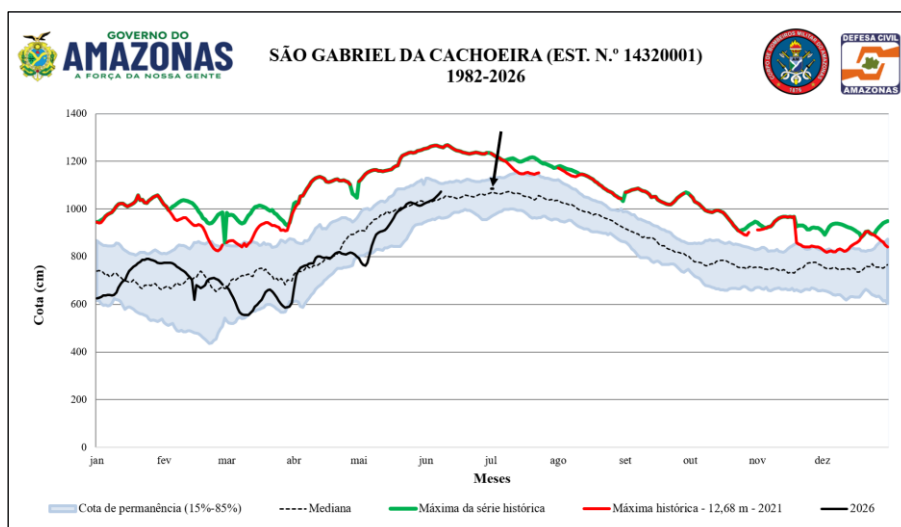


Figura 19: Cotagrama do município de São Gabriel da Cachoeira. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de junho.

4.7. PROCESSO HIDROLÓGICO ATUAL

Com o objetivo de visualizar a dinâmica hidrológica atuante no estado do Amazonas, foi realizada uma análise das cotas fluviométricas a partir dos cotogramas mostrados nos subcapítulos anteriores. Com isso, foram classificados em dois estágios distintos: Enchente e Vazante.

Ord.	Nº Estação	Calha	Processo hidrológico
1	12700000	Juruá	Vazante
2	13870000	Médio Purus	Vazante
3	13990000	Baixo Purus	Enchente
4	15630000	Madeira	Vazante
5	10100000	Alto Solimões	Vazante
6	12351000	Médio Solimões	Enchente
7	14100000	Baixo Solimões	Enchente
8	16030000	Médio Amazonas	Enchente
9	16350002	Baixo Amazonas	Enchente
10	14990000	Negro	Enchente

Os resultados indicam que as calhas situadas na região baixa da bacia ainda se encontram em processo de enchente, totalizando 6 registros, o que demonstra a predominância da elevação dos níveis do rio, mesmo que em fase final de estação cheia. Em contrapartida, as regiões de montante do rio já demonstram redução gradual do nível do rio, mostrando a transição e início da estação seca na Amazônia.

Ord.	Calhas em Processo hidrológico
1	6 em enchente
2	4 em vazante

4.8. CONCLUSÃO

A análise das principais bacias hidrográficas monitoradas no estado do Amazonas evidenciou a ocorrência de diferentes processos hidrológicos, refletindo a heterogeneidade espacial da dinâmica fluvial na região.

Nas porções mais a montante das calhas, também conhecidas como partes altas, e situadas no oeste e sul do Amazonas, como a do rio Solimões, Juruá, Purus e Madeira, já se caracteriza o processo consolidado de vazante. Destaca-se a estação fluviométrica de Guajará, no rio Juruá, que teve recessão de 7,98 m, passando da cota máxima anual para níveis classificados como de atenção para vazante (cotas inferiores a 6,00 m). Entre 1º de maio e 1º de junho, também foram observadas recessões expressivas nos municípios de Humaitá e Lábrea, com reduções de 3,48 m e 3,07 m, respectivamente.

Na região de Tabatinga, verificou-se elevação de aproximadamente 0,49 m entre os meses analisados. Entretanto, os registros mais recentes já indicam inversão da tendência hidrológica, com redução próxima de 0,30 m desde o início do mês. Comportamento semelhante foi observado em Nova Olinda do Norte, onde os níveis permaneceram praticamente estáveis durante maio, com elevação de apenas 0,02 m, mas passaram a apresentar redução acumulada de 0,12 m nos últimos oito dias, indicando o início do processo de vazante.

Entre as calhas que permanecem em enchente, destaca-se o município de Barcelos, que novamente apresentou a maior elevação de nível entre as estações monitoradas, com subida acumulada de 2,48 m no período analisado. Em seguida, registraram-se elevações superiores a 1,00 m em Santa Isabel do Rio Negro (2,39 m), São Gabriel da Cachoeira (2,34 m), Japurá (1,25 m) e Manaus (1,18 m). As demais estações apresentaram ascensão em ritmo mais moderado, como Manacapuru (0,95 m), Beruri (0,80 m), Itacoatiara (0,71 m) e Parintins (0,57 m).

Quanto a análise dos gráficos de Cotagrama, as regiões hidrográficas que possuem influência direta da dinâmica de confluência entre os rios Solimões e Negro, como o rio Purus em Beruri, o rio Amazonas em Itacoatiara e Parintins e o rio Madeira, em Nova Olinda do Norte, apresentaram o comportamento de estarem dentro da faixa de permanência, mas abaixo ou tangenciando a mediana, o que,

para o período, também possui significância para a previsão de uma possível vazante de maior intensidade no segundo semestre de 2026. Apesar desse cenário, ressalta-se que, com exceção de Nova Olinda do Norte, os demais municípios mencionados ainda se encontram em fase final de enchente, com expectativa de atingirem suas cotas máximas anuais ao longo do mês de junho.

De forma geral, observa-se um comportamento hidrológico heterogêneo entre as diferentes calhas do estado, resultado das distintas condições climáticas, hidrológicas e geomorfológicas que influenciam a propagação dos regimes de cheia e vazante ao longo da bacia amazônica. Diante desse cenário, recomenda-se intensificar o monitoramento das estações fluviométricas e o acompanhamento das previsões hidrometeorológicas, de modo a subsidiar, com antecedência, a adoção de medidas preventivas e o planejamento das ações das Defesas Civas Municipais, tanto para cenários de cheia quanto para possíveis impactos associados a uma vazante mais acentuada no segundo semestre de 2026.

[datado e assinado digitalmente]
Igor Jacaúna - Geólogo
Agente de Defesa Civil

[datado e assinado digitalmente]
Thayná Nascimento - Geóloga
Agente de Defesa Civil



GOVERNO DO
AMAZONAS
A FORÇA DA NOSSA GENTE

ANÁLISE DO RISCO DE DESASTRE



.....

V.6, N.06, junho de 2026

5. ANÁLISE INTEGRADA DO RISCO HIDROMETEOROLÓGICO NO ESTADO DO AMAZONAS

Considerando a interação entre ameaças (chuvas intensas, vendavais, descargas elétricas e a redução progressiva dos níveis dos rios) e vulnerabilidades (ocupações em áreas isoladas do município e em encostas instáveis), identifica-se o seguinte panorama para o mês de junho de 2026:

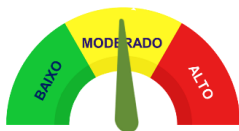
5.1. RISCO METEOROLÓGICO – BAIXO - MODERADO



O cenário permanece associado à atuação da convecção atmosférica típica do período na porção norte do Amazonas, favorecida pelas condições climáticas atualmente observadas. Em contrapartida, na faixa sul da região, o mês de junho caracteriza-se pela redução do volume de chuva típico da estação seca. Nesse contexto, identifica-se risco meteorológico baixo.

O prognóstico climático para o trimestre junho–julho–agosto de 2026 indica temperaturas acima da média na região sul do Amazonas, condição que pode favorecer o ressecamento da vegetação e do solo, aumentando o potencial para ocorrência de focos de queimadas e incêndio florestais. Diante desse cenário, recomenda-se atenção para a região, com intensificação do monitoramento e adoção de medidas preventivas.

5.2. RISCO GEO-HIDROLÓGICO – MODERADO, COM TENDÊNCIA DE ELEVAÇÃO PARA ALTO.



O monitoramento hidrológico realizado no início de junho evidencia que 06 das 09 calhas monitoradas no estado do Amazonas permanecem em processo de enchente, conforme apresentado na Seção 5 (Processo Hidrológico Atual). Nessas regiões, o risco de inundação permanece classificado

como moderado, exigindo acompanhamento contínuo da evolução dos níveis dos rios e das condições de vulnerabilidade dos municípios potencialmente afetados.

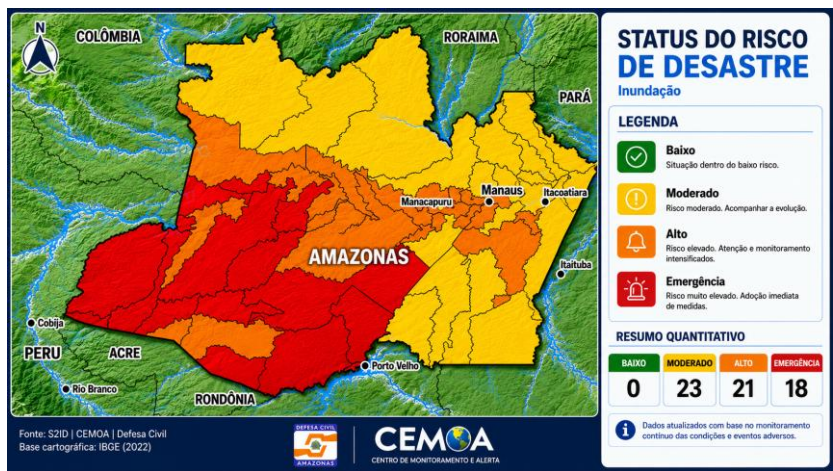


Figura 20: Cenário atual do desastre de inundação no Amazonas (08/06). Fonte: Defesa Civil Amazonas.



Nesse contexto, os municípios de Guajará, Ipixuna e Envira configuram-se como áreas prioritárias para monitoramento e adoção de medidas preventivas, sendo o risco de desastre associado à estiagem classificado, neste momento, como moderado, com tendência de elevação para alto no segundo semestre de 2026, caso se mantenham as atuais condições hidrológicas e climáticas observadas, Figura 21.

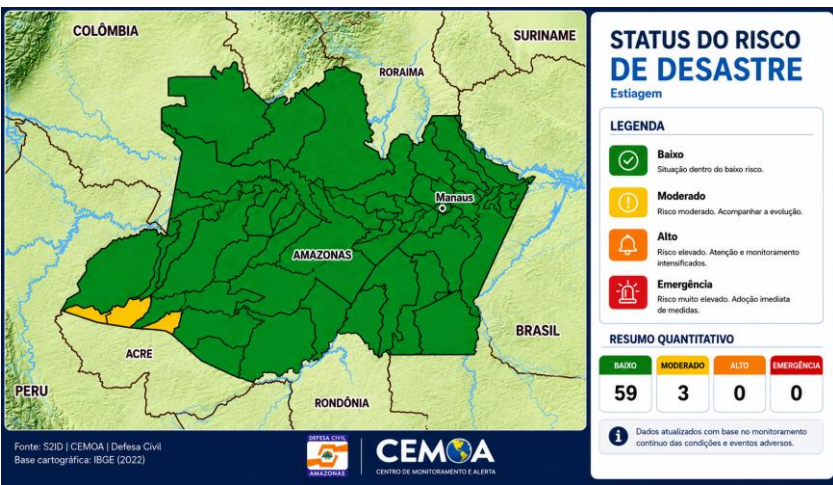


Figura 21: Cenário atual do monitoramento do risco de desastre de estiagem no Amazonas (08/06). Fonte: Defesa Civil Amazonas.

Embora o processo de vazante faça parte da dinâmica natural dos rios amazônicos, a intensidade e a velocidade observadas demandam acompanhamento contínuo, considerando os possíveis impactos sobre a navegação, o abastecimento de comunidades ribeirinhas, a segurança alimentar, o acesso a serviços essenciais e o aumento da vulnerabilidade socioeconômica da população local.

Dessa forma, o cenário de risco hidrológico atual moderado para inundação para municípios da faixa norte do Estado e de moderado a alto para a estiagem em municípios da região sul do Amazonas, reforça a necessidade de manutenção das ações de monitoramento e preparação não apenas para os impactos associados às inundações em curso, mas também para a possível evolução do risco de desastre relacionado à estiagem em determinadas regiões do estado, especialmente na calha do Alto Juruá e Alto Purus.

Adicionalmente, a partir das análises realizadas pela equipe da Seção de Monitoramento Meteorológico do CEMOA, com base nos dados climatológicos observados e nos produtos disponibilizados por centros internacionais de referência, como o *Climate Prediction Center* (CPC/NOAA) e o *International Research Institute for Climate and Society* (IRI), identifica-se uma tendência de transição gradual das condições climáticas ao longo de 2026.

Nesse contexto, a possível configuração do fenômeno El Niño pode atuar como fator adicional de reforço desse processo, não sendo o elemento determinante, mas podendo intensificar a redução dos volumes de precipitação durante a estação seca, com reflexos diretos sobre a diminuição dos níveis dos rios nas calhas mais suscetíveis do estado.

Embora ainda existam incertezas inerentes aos prognósticos de médio e longo prazo, os elementos atualmente observados indicam a necessidade de adoção antecipada de medidas preventivas. A experiência recente do estado demonstra que a preparação iniciada antes do agravamento do cenário contribui significativamente para a redução dos impactos sociais, econômicos e ambientais associados aos desastres hidrometeorológicos.

Diante dessa perspectiva, reforça-se a importância do **monitoramento contínuo das condições oceânicas, atmosféricas e hidrológicas**, a fim de subsidiar, com antecedência, ações de planejamento e preparação por parte da Defesa Civil do Amazonas.

[datado e assinado digitalmente]
Charlis Barroso da Rocha – 1º Ten BM
Chefe do CEMOA



6. REFERÊNCIAS

BRASIL, DISTRITO FEDERAL. LEI 12.608 – PNPDEC E SINPDEC, 10 DE ABRIL DE 2012. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - SEÇÃO 1 - 11/4/2012, PÁGINA 1 (PUBLICAÇÃO ORIGINAL).

BRASIL, DISTRITO FEDERAL. PORTARIA Nº 260, 02 DE FEVEREIRO DE 2022. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - SEÇÃO 1 - 21/02/2022, (PUBLICAÇÃO ORIGINAL).

ENSO: RECENT EVOLUTION, CURRENT STATUS AND PREDICTIONS; UPDATE PREPARED BY: CLIMATE PREDICTION CENTER/NCEP; 19 DE MAIO DE 2026.

CENSIPAM, CENTRO GESTOR E OPERACIONAL DO SISTEMA DE PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA; BOLETIM CLIMÁTICO DA AMAZÔNIA, PROGNÓSTICO PARA JUN À AGO/2026.

SGB, SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; BOLETIM DE HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS. MANAUS, 2026.

INPA, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA; BOLETIM DE MONITORAMENTO CLIMÁTICO DAS GRANDES BACIAS HIDROGRÁFICAS DA AMAZÔNIA. VOLUME 6, NÚMERO 22 - 03 DE JUNHO DE 2026.

SEMA, SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE; 30 BOLETIM DE MONITORAMENTO HIDRO METEOROLÓGICO DO AMAZONAS, MANAUS – 06 DE JUNHO DE 2026.

UEA, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS; BOLETIM HIDROCLIMÁTICO SAZONAL DO AMAZONAS, MANAUS – JUNHO DE 2026.

ANA - AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUA E SANEAMENTO BÁSICO: REDE HIDROMETEOROLÓGICA NACIONAL.



LABCLIM
LABORATÓRIO DE MODELAGEM DO
SISTEMA CLIMÁTICO TERRESTRE



DEFESA CIVIL, SOMOS TODOS NÓS.



Secretaria do
Meio Ambiente



Para mais informações acesse:

www.defesacivil.am.gov.br

Correio eletrônico:

gabinete@defesacivil.am.gov.br